

***Pantanal* em memes:**

Mediações emergentes do consumo televisivo em publicações de redes sociais sobre temáticas político-sociais¹

***Pantanal* in memes:**

Emerging mediations of television consumption in social media publications on political and social themes

Nara Lya Cabral Scabin

Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Professora do PPGCOM-UAM. Líder do Grupo de Pesquisa RisoMídia – Representações, Mediações e Humor na Cultura Audiovisual (UAM/CNPq) e coordenadora do GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão da INTERCOM. Universidade Anhembi Morumbi, Programa de Pós-graduação em Comunicação, São Paulo (SP), Brasil.

Rogério Ferraraz

Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, com período sanduíche na University of California, Los Angeles. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi. Universidade Anhembi Morumbi, Programa de Pós-graduação em Comunicação, São Paulo (SP), Brasil.

Ana Lucia Pinto da Silva Nabeiro

Mestranda em Comunicação, Especialista em Assessoria de Comunicação e Mídias Sociais e jornalista formada na UAM. Integrante do Grupo de Pesquisa RisoMídia – Representações, Mediações e Humor na Cultura Audiovisual (UAM/CNPq). Universidade Anhembi Morumbi, Programa de Pós-graduação em Comunicação, São Paulo (SP), Brasil.

¹ Este artigo corresponde a versão revista, atualizada e ampliada de pesquisa apresentada durante o XI CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, realizado entre 14 e 18 de novembro de 2022.

Resumo

O artigo busca compreender o papel desempenhado por *memes* – conteúdos digitais virais compartilhados no âmbito de comunidades online (SHIFMAN, 2014; SARMENTO; CHAGAS, 2020) – na circulação da telenovela *Pantanal*, *remake* exibido pela Rede Globo entre março e setembro de 2022. Como hipótese, discutimos o papel dos memes no *circuito cultural* (JOHNSON, 2007; ESCOSTEGUY, 2007) da obra televisiva como atrelado à atualização do papel da telenovela brasileira enquanto espaço de discussão de temas de interesse público na contemporaneidade. Por meio do mapeamento temático de memes reunidos pela página *@remakepantanal* no Instagram, a pesquisa observa uma alta incidência de publicações sobre as temáticas *acesso à educação*, *homofobia* e *direitos da mulher*. Por fim, com base nas reflexões apresentadas, o trabalho discute o papel dos memes como formas de mediação da recepção da telenovela a partir de *ritualidades* e *socialidades* (MARTÍN-BARBERO, 2009) próprias das redes sociais digitais.

Palavras-chave: Telenovela. *Pantanal*. Memes.

Abstract

The article seeks to understand the role played by *memes* – viral digital content shared within online communities (SHIFMAN, 2014; SARMENTO; CHAGAS, 2020) – in the circulation of the telenovela *Pantanal*, a remake shown by Rede Globo between March and September 2022. How as a hypothesis, we discuss the role of memes in the *cultural circuit* (JOHNSON, 2007; ESCOSTEGUY, 2007) of the television narrative as linked to the updating of the role of the Brazilian telenovela as a space for discussing topics of public interest in contemporary times. Through thematic mapping of memes gathered by the page *@remakepantanal* on Instagram, the research observes a high incidence of publications on the following themes: *access to education*, *homophobia* and *women's rights*. Based on the reflections presented, the work eventually discusses the role of memes as forms of mediation of telenovela reception based on *ritualities* and *socialities* (MARTÍN-BARBERO, 2009) typical of digital social networks.

Keywords: Telenovela. *Pantanal*. Memes.

Resumen

El artículo busca comprender el papel que jugaron los *memes* – contenidos digitales virales compartidos en comunidades en línea (SHIFMAN, 2014; SARMENTO; CHAGAS, 2020) – en la circulación de la telenovela *Pantanal*, emitida por Rede Globo entre marzo y septiembre de 2022. Como hipótesis, discutimos el papel de los memes en el *circuito cultural* (JOHNSON, 2007; ESCOSTEGUY, 2007) de la obra televisiva, entendiéndolo como vinculado a la actualización del papel de la telenovela brasileña en la discusión de temas de interés público. A través del mapeo temático de memes recopilados por la página @remakepantanal en Instagram, observamos una alta incidencia de publicaciones sobre los temas *acceso a la educación, homofobia y derechos de las mujeres*. Finalmente, a partir de las reflexiones presentadas, el trabajo discute el papel de los memes como formas de mediación de la recepción de telenovelas a partir de *ritualidades y socialidades* (MARTÍN-BARBERO, 2009) propias de las redes sociales.

Palabras clave: Telenovela. *Pantanal*. Memes.

Introdução

No Brasil, a produção e circulação de discursos sobre a vida pública passa, historicamente, pela telenovela (LOPES, 2003). Isso porque a telenovela brasileira possui uma capacidade singular de alimentar um *repertório comum*, o qual, “longe de promover interpretações consensuais”, nas palavras de Lopes (2003, p. 18), se mostra relevante justamente enquanto ponto de partida para “lutas pela interpretação de sentido”. Ao mesmo tempo, esse repertório partilhado “está na base das representações de uma *comunidade nacional imaginada* que a TV capta, expressa e constantemente atualiza” (LOPES, 2003, p. 18, *grifos da autora*). Assim, a televisão e, em especial, a telenovela tornam-se decisivas à construção de um espaço público que, paradoxalmente, se consolida sob a égide do setor privado.

O protagonismo assumido pela televisão no Brasil como principal esfera pública de discussão de temas de interesse da sociedade – superando inclusive o papel desempenhado pela cultura impressa e, em particular, pela imprensa jornalística – é descrito por Bucci (2016, p. 174) nos termos de uma “conversão do espaço público – tal como foi posto pela instância da palavra impressa – em *telespaço público*”. Ainda segundo o autor, esse espaço público instituído pela TV brasileira seria uma das marcas da cultura inaugurada pela ditadura civil-militar, que, por um lado, promoveu significativa modernização tecnológica

<https://doi.org/10.46391/ALCEU.v23.ed51.2023.364>

ALCEU (Rio de Janeiro, online), V. 23, Nº 51, p.4-24, set./dez. 2023

do sistema de mídia, enquanto, por outro, instituiu intensa “desmodernização” política por meio de profundo déficit democrático.

O espetáculo mediático, nessa perspectiva, teria tido algo de mais ou menos catártico: oferecendo uma compensação à ausência de canais democráticos de participação política. Não podendo agir como cidadã, como fonte e fiscal do poder, a sociedade foi chamada a participar como plateia (BUCCI, 2016, p. 174).

Sem invalidar a crítica desenvolvida por Bucci (2016), que representa ponto de partida relevante à problematização de distintos objetos televisivos, consideramos necessário tensionar o caráter totalizante da perspectiva do autor em relação ao papel da TV por meio de um olhar para experiências específicas. Nesse sentido, destacamos a complexidade das mediações que caracterizam a TV como mídia de massa (MARTÍN-BARBERO, 2009), sublinhando, no caso brasileiro, o papel desempenhado pela telenovela no que diz respeito à visibilização de temas de interesse público, bem como seu potencial para interpelar seus espectadores a tomarem parte nos debates fomentados em torno desses mesmos temas. Neste ponto, resgatamos a perspectiva de Maria Aparecida Baccega, para quem a telenovela “é educativa no sentido de levantar certas discussões para um público relativamente pouco informado”, constituindo, por essa mesma razão, produto menos alienante do que os telejornais².

Trata-se de fenômeno particularmente decisivo em um contexto de midiatização da cultura e da sociedade, no qual formas tradicionais de participação política são reposicionadas diante da emergência de modos menos institucionalizados e hierárquicos de ação, ao mesmo tempo que mudanças no repertório político das sociedades contemporâneas acompanham reconfigurações nos vínculos entre cidadania e consumo, apontando para a emergência deste último como espaço privilegiado de manifestação política (CANCLINI, 2010). Diante desse cenário, parece-nos particularmente decisivo, aos estudos em Comunicação, compreender a produção de sentidos como processo que, estendendo-se para além do momento da *emissão* ou *codificação midiática* e extrapolando a dimensão semiótica dos *textos midiáticos/audiovisuais*, se articula também a partir do momento ou lugar da *recepção* ou *consumo* midiático. Isso porque, como aponta Hall (2003, p. 390), “o consumo ou a recepção da mensagem da televisão é, assim, também ela mesma um ‘momento’ do processo de produção no seu sentido mais amplo”.

² Segundo entrevista da pesquisadora à revista *Veja*, em edição de 24 de janeiro de 1996.

Partindo desse breve panorama introdutório, o presente artigo busca compreender o papel desempenhado por *memes* – *i.e.*, conteúdos digitais (como imagens e vídeos virais) que compartilham sentidos em comum e são passados adiante no âmbito de comunidades online (SHIFMAN, 2014; SARMENTO e CHAGAS, 2020) – na circulação da telenovela *Pantanal*, *remake* exibido em TV aberta pela Rede Globo entre março e setembro de 2022, mais de 30 anos após a veiculação da primeira versão da trama de Benedito Ruy Barbosa pela TV Manchete. Como hipótese central do trabalho, propomos compreender o papel dos memes no *circuito cultural* (JOHNSON, 2007; ESCOSTEGUY, 2007) estabelecido em torno da telenovela como atrelado à publicização de discursos que, evidenciando sentidos produzidos a partir do lugar/momento de recepção/consumo da narrativa televisiva, privilegiam a articulação entre as realidades ficcional e não ficcional. Sob essa perspectiva, manifestações de espectadores em redes sociais digitais constituem material privilegiado para compreender processos de atualização que marcam o papel da telenovela brasileira enquanto espaço de discussão de temas de interesse público na contemporaneidade.

As reflexões apresentadas ao longo do artigo se baseiam em um recorte do objeto empírico em foco que buscou privilegiar o estabelecimento de relações entre a narrativa da telenovela e a realidade social brasileira, assumindo, como amostragem, postagens realizadas no perfil do Instagram *@remakepantanal*, que reunia publicações de fãs da telenovela³, elegendo, como período de observação, o intervalo compreendido entre 10 de setembro e 7 de outubro de 2022, durante o qual foram ao ar os episódios das últimas quatro semanas de *Pantanal*. Com base nesse material, o artigo busca compreender o papel desempenhado por memes na circulação da telenovela por meio do mapeamento de recorrências temáticas indicativas de questões político-sociais discutidas pelos espectadores. Antes, porém, de passarmos à descrição e discussão dos eixos temáticos identificados a partir dos materiais reunidos na página *@remakepantanal*, faz-se necessário situar os memes sobre a narrativa televisiva no contexto do *circuito cultural* estabelecido em torno da telenovela. A esse objetivo, dedica-se a próxima seção do artigo.

Diálogo social expandido no circuito da cultura

No contexto da teledramaturgia brasileira contemporânea, a segunda versão de *Pantanal* destaca-se, em primeiro lugar, pelo diálogo estabelecido com temáticas e debates de interesse político-social,

³ Após o período de exibição da telenovela, a página *@remakepantanal* permaneceu disponível no Instagram até março de 2023.

renovando e atualizando o papel desempenhado pela primeira versão da narrativa, exibida em 1990, como já foi observado tanto em críticas veiculadas em espaços midiáticos⁴ quanto em trabalhos acadêmicos publicados sobre o *remake*⁵. Ao mesmo tempo, e de modo mais decisivo, *Pantanal* interessa à presente pesquisa em função de sua intensa circulação enquanto objeto de postagens e interações entre usuários de redes sociais digitais, popularidade evidenciada pela vasta presença de matérias em portais de notícias que abordam o sucesso da obra na internet (F5, 2022), apresentam enquetes sobre os melhores memes relacionados à trama (GSHOW, 2022), registram a repercussão de capítulos específicos a partir de postagens em plataformas digitais (ESTADÃO, 2022) ou relembram os memes de maior sucesso durante a exibição da telenovela (MELLO, 2022).

Ao mesmo tempo, memes merecem atenção enquanto formas midiáticas de caráter contraditório e complexo. Isso porque, por um lado, esses textos digitais remetem aos problemas contemporâneos da desinformação e dataficação da comunicação; de fato, memes e gifs, enquanto formatos vinculados a uma cultura humorística típica das redes sociais digitais, constituem terreno fértil na propagação de discursos ligados à atual extrema direita, como no caso do fenômeno da *trollagem* (DÓRIA, 2021), tendo desempenhado papel decisivo durante a corrida eleitoral que alçou Bolsonaro à cadeira presidencial, atuando por meio da disseminação de informações falsas e de discursos muitas vezes violentos, que se sobrepuseram às formas do jornalismo de referência no cotidiano dos eleitores (SOARES e SERELLE, 2021). Dentre estudos brasileiros que têm se debruçado sobre essa questão, destacamos a pesquisa de Chagas (2021), que observa, a partir de memes em grupos de apoio ao então presidente Jair Bolsonaro no *WhatsApp*, como esse tipo de material promove um humor visual de extrema direita, “desaguando por vezes em manifestações antidemocráticas”, além de veicular “um apelo nacionalista exacerbado, que termina por reverter o humor em mero proselitismo político” (p. 192).

⁴ Em coluna publicada no dia 7 de abril de 2022 no jornal *O Estado de S. Paulo*, Eugênio Bucci vê no *remake* de *Pantanal* “uma trama de guerra entre signos” – a começar pelas significações deslocadas/disputadas na vida social em torno do lugar-signo “Pantanal”, cujo imaginário de natureza idílica e intocada, ocupada por protagonistas “tacitamente de esquerda”, como se via em 1990, dá lugar, em 2022, às imagens de um “charco poluído e mastigado pelo agronegócio” habitado por peões que votam em Jair Bolsonaro e fazem apologia do armamentismo (BUCCI, 2022, *online*). Já o crítico de TV Mauricio Stycer destaca o tom questionador do *remake* de *Pantanal* sobre problemas sociais como o machismo, a homofobia e a exploração desenfreada da terra, ao mesmo tempo que problematiza a forma superficial com que questões polêmicas são abordadas na trama, dado que atribui a certo “receio de aborrecer o espectador mais conservador” (STYCER, 2022, *online*).

⁵ Ver, especialmente, os trabalhos de Valverde, Costa, Silva, Campelo Junior e Wiziack (2023), acerca da presença de temas de interesse socioambiental em *Pantanal*, e de Coelho (2022), sobre questões de gênero no *remake*.

Não obstante, memes podem também, por outro lado, dar ensejo a modalidades emergentes de participação e ativismo político, que, dando corpo a demandas progressistas, ganham forma de ações coletivas conectadas. É o que observam Sarmiento e Chagas (2020) a propósito de um modelo de ação coletiva feminista que se popularizou na internet brasileira, entre os anos de 2015 e 2017, tendo como base a produção de memes e a difusão de depoimentos indexados por meio de expressões transformadas em *hashtags*. Nessa experiência de *ativismo do cotidiano*, “tem-se como resultado uma experiência solidária e catártica, em que os muitos relatos ganham não somente reconhecimento, mas visibilidade, furam a fronteira dos laços fortes e alcançam novos públicos” (p. 130). Mais recentemente, a tentativa de censura impetrada, com base na Lei de Segurança Nacional (LSN), ao cartunista brasileiro Renato Aroeira – que, em junho de 2020, publicou uma charge que associava Bolsonaro ao nazismo no contexto de sua gestão da pandemia de Covid-19 – gerou forte repercussão crítica por parte de usuários de redes sociais digitais, que utilizaram a *hashtag* *#somostodosaroeira* para publicar suas próprias versões da charge censurada, como forma de protesto (SCABIN e NABEIRO, 2022).

É na esteira desse caráter contraditório e midiaticamente complexo dos memes que se coloca a problemática em foco no presente artigo. Do ponto de vista de sua relação com produtos televisivos, como a telenovela, memes atuam como “textos secundários” (SILVERSTONE, 2002), produzidos e/ou compartilhados por usuários de redes sociais digitais, nos quais sentidos presentes na narrativa televisiva são transformados, negociados e/ou disputados a partir de interpretações produzidas a partir da recepção da trama. Dessa forma, memes ressignificam elementos da trama televisiva, incluindo os personagens preferidos do público, “falhas” encontradas nos roteiros das telenovelas, canções de sucesso da trilha musical e – questão de especial interesse aqui – a relação entre assuntos representados na telinha e a realidade social brasileira. Nesse sentido, a circulação de memes sobre produtos televisivos deve ser considerada em um contexto de alargamento do espaço público articulado em torno da telenovela brasileira, processo que se desenrola em face de um *diálogo social expandido* nas redes sociais digitais (SILVERSTONE, 2002), de modo que as mediações estabelecidas nesses espaços a propósito de representações televisivas constituem objeto relevante de atenção.

Não obstante as mediações midiáticas se apresentem como processos invariavelmente assimétricos, o reconhecimento de sua natureza dialética implica considerar-se a complexidade dos sentidos que se produzem em (e por meio de) diferentes textualidades midiáticas. Silverstone (2002)

identifica diferentes *níveis* constitutivos do processo de mediação, que incluem a *codificação midiática*, a *decodificação dos conteúdos midiáticos*, *manifestações em torno da recepção desses conteúdos* e a *reverberação dessas manifestações sobre mídias jornalísticas tradicionais*; considerando essa tipologia, memes publicizados em redes sociais digitais sobre *Pantanal* podem ser entendidos como formas de materialização de manifestações em torno da recepção da telenovela. A fim de avançar nessa discussão, devemos compreender o papel desempenhado pelos memes na circulação da narrativa televisiva a partir de um olhar para o lugar da *recepção/consumo* sustentado pela perspectiva teórico-metodológica dos Estudos Culturais a respeito do *circuito da cultura*, conceito em torno do qual se integram os “diferentes elementos – produtores, textos e receptores – e momentos – produção, circulação e recepção/consumo – que configuram a totalidade do processo comunicativo” (ESCOSTEGUY, 2007, p. 117).

Tal abordagem implica, em primeiro lugar, não considerar a recepção midiática e suas manifestações como unilateralmente determinadas pelo processo de produção e/ou pela materialidade do texto midiático; em lugar disso, devemos considerar a existência de diálogos e relações intertextuais entre os diferentes momentos do circuito e seus reservatórios de “culturas vividas” (JOHNSON, 2007). Como nos lembra Hall (2013), é por meio da recepção que textos midiáticos em circulação encontram seus usos sociais e adquirem efetividade política; ao mesmo tempo, a fim de evitar um olhar ingênuo para o circuito, é preciso notar que, embora toda mensagem possa ser interpretada em mais de uma direção, as leituras midiáticas dependem de sentidos socialmente estruturados, assim como o momento de codificação se apresenta como força dominante no processo de comunicação (HALL, 2013). Isso nos leva ao segundo ponto que gostaríamos de ressaltar, a saber: o de que um olhar para o circuito da cultura implica não perder de vista a integração entre produção, circulação e recepção/consumo, ainda que estudos específicos possam enfatizar um ou outro momento em função de seus objetivos singulares.

No caso do objeto em foco nesta pesquisa, memes produzidos/compartilhados por espectadores de *Pantanal* em redes sociais digitais podem ser compreendidos como, ao mesmo tempo: formas de *publicização* dos sentidos e interpretações produzidas na recepção da narrativa televisiva; e *produtos* ou *textos* que, embora derivados da telenovela, têm vida em certa medida independente da narrativa que lhes deu origem e, portanto, constituem pontos de início de novos circuitos. Embora nos pareça fundamental reconhecer essa duplicidade, estamos aqui interessados no modo como memes se situam no circuito de *Pantanal*, materializando discursos produzidos a partir da recepção da telenovela enquanto

espaço de visibilização de temáticas de interesse social, ao mesmo tempo que constituem elementos mediadores de novas formas de participação nos debates gerados pela narrativa televisiva.

Quanto às relações entre sentidos mobilizados/produzidos em diferentes pontos do circuito, parece-nos decisivo considerar elementos da *narrativa televisiva*, entendida como dimensão privilegiada para cotejar o momento do circuito cultural correspondente ao *texto midiático*, já que, como aponta Miranda (2020, p. 284), “produtos da cultura audiovisual compõem/integram/alimentam nosso mundo sensível por meio da forma como nos contam diferentes histórias, sejam elas ficcionais ou factuais”. Na impossibilidade de realizar, na extensão deste artigo, uma análise ampliada das diferentes *camadas narrativas* (MOTTA, 2013) de *Pantanal*, destacamos alguns elementos relacionados ao que Miranda (2020, p. 289) descreve como “aspectos políticos da narrativa”, materializados na dimensão da *metanarrativa*, isto é, das “condições culturais para que determinadas histórias façam sentido ou possam emergir deste solo”.

Assim, em ambas as versões de *Pantanal*, desempenha papel metanarrativo fundamental o diálogo com sentidos de brasilidade e pertencimento a uma *comunidade imaginada*, nos termos de Benedict Anderson (2008); é nesse sentido que Esther Hamburger (2005, p. 125) aponta que a primeira versão da telenovela “propunha uma viagem ao ‘coração do Brasil’, em busca de um saber popular original”:

Os elementos são ecléticos. O velho do Rio, por exemplo, é uma figura fantasmagórica representado com recurso de transparência visual, um espírito ancestral que habita as imediações da sede da propriedade de Leôncio, o viúvo, coronel às avessas que fez o caminho da metrópole para o campo periférico, onde se enamora da criada nativa da região, com quem tem um filho e termina por casar. O Velho do Rio aconselha viventes especialmente sensíveis, para perceber e respeitar sua presença de força tradicional e transcendental (HAMBURGER, 2005, p. 125).

Tais elementos estão presentes também no *remake* de 2022, que, em sua circulação midiática, mobiliza ainda sentidos assentados em torno da primeira versão, com destaque para a dimensão política da trama (STYCER, 2022) e seu caráter esteticamente inovador:

De repente, surge uma telenovela que nitidamente foge dos padrões. Ela traz outro andamento, outro tempo, outro ritmo, assumidamente mais lento, com planos contemplativos de longa duração, focalizando mais paisagens que protagonistas, com tratamento plástico mais elaborado e marcante presença da música. Contrariando as normas, os planos agora são bastante abertos, deixando sempre presente uma larga margem de cenário. Há uma intriga ou várias delas que se embaralham, mas o personagem principal permanece sempre a natureza, que parece seguir sua vocação de eternidade, quase indiferente aos dramas humanos que acontecem aqui e ali (BECKER e MACHADO, 2008, p. 12).

Abordar a dimensão metanarrativa da telenovela implica tratar também do *gênero televisivo* enquanto categoria cultural e estratégia comunicativa (GOMES, 2011), em que pese o constante atravessamento discursivo entre realidade e ficção na telenovela brasileira, que se materializa na significativa proximidade das tramas em relação ao cotidiano do público e na busca, por parte da produção teledramatúrgica, de “produzir imagens de um país real – e nele também de suas diferenças regionais” (RONDELLI, 1997, p. 153).

A representação naturalista, a tendência de mostrar o mundo como um puro dado a ver, foi a opção estética televisiva geral dominante, o que, segundo Pumarejo, implica uma documentalidade e facilita processos de identificação e projeção ao mostrar situações extrapoláveis à cotidianidade do telespectador (RONDELLI, 1997, p. 153).

Atualizando sentidos presentes em sua versão original, o *remake* de *Pantanal* estabelece estreito diálogo com temáticas em evidência no debate político contemporâneo à sua exibição, com destaque para a defesa da diversidade e equidade de gênero – pauta intensamente combatida pela extrema direita –, a discussão sobre direitos de pessoas LGBTQIAP+ – que desafiava o teor homofóbico presente em diversas falas do então presidente brasileiro Jair Bolsonaro e de seus apoiadores – e a problemática da destruição ambiental – materializada na política devastadora de Bolsonaro para o meio ambiente, noticiada em todo o mundo por ocasião, dentre outros acontecimentos trágicos, das queimadas na Amazônia e no Pantanal e dos assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips. Da mesma forma, posições conservadoras/reacionárias são evidenciadas, combatidas e derrotadas ao longo da novela, que assume sentido profundamente político, sem ser partidária ou panfletária, em um período turbulento e profundamente polarizado do ponto de vista dos cenários político e social no Brasil.

Diante desses apontamentos, parece-nos plausível que memes em circulação sobre a telenovela *Pantanal* em redes sociais digitais não apenas mobilizem referências a discussões de temas de interesse político-social presentes na narrativa televisiva, como possivelmente o façam em um diálogo intertextual com sentidos reivindicados pela própria produção e/ou materializados no texto midiático. Compreender as formas de materialização desse diálogo e identificar os temas nele abordados de modo mais recorrente constituem operações relevantes à compreensão dos sentidos acionados na circulação da telenovela.

Memos na circulação de *Pantanal*

Descrita como uma “conta de fãs”, a página @remakepantanal no Instagram dedicava-se a compartilhar notícias sobre a telenovela *Pantanal*, imagens dos bastidores da gravação (replicadas de contas oficiais da Rede Globo) e postagens criadas por espectadores da telenovela que expressam reações – em sua maioria, bem-humoradas – a cenas, capítulos e/ou personagens específicos. Nesse sentido, o perfil funcionava como repositório de *memes* sobre *Pantanal*, muitos deles publicados originalmente em outras plataformas digitais, como o Twitter, e posteriormente reunidos pelos administradores da página. É, portanto, por funcionar como um espaço de *curadoria* (SARMENTO e CHAGAS, 2020) de postagens sobre a telenovela, que a página @remakepantanal foi escolhida como universo de observação da presente pesquisa. De fato, dos mais de quatro mil *posts* compartilhados pela página até a última verificação realizada para este trabalho, em 30 de novembro de 2022, um número expressivo correspondia a capturas de tela de publicações feitas originalmente no Twitter, nas quais se podia observar uma imagem e/ou vídeo juntamente com um comentário, em texto, sobre *Pantanal*.

Parte das imagens utilizadas nessas publicações correspondia a cenas da própria novela; outra parte apresentava referências a outros conteúdos em evidência na cultura midiática, com destaque para figuras virais em plataformas de redes sociais. Além disso, a replicação dessas publicações pela página @remakepantanal costumava se dar com a utilização da *hashtag* “#react”, o que sugere o objetivo de compilar registros que expressam diferentes reações de espectadores/as a momentos específicos da telenovela. Nesse sentido, são recorrentes as postagens que indicam estados emocionais e sentimentos do público sobre os capítulos, personagens preferidos e odiados ou expectativas em relação à trama.

Embora não seja possível apresentar, nas dimensões deste artigo, uma análise exaustiva das postagens reunidas na página @remakepantanal⁶, um mapeamento panorâmico dos assuntos abordados com mais frequência pelos memes que destacam debates político-sociais a partir da telenovela evidencia a incidência de três principais eixos temáticos entre essas publicações, a saber: (1) acesso à educação; (2) homofobia; e (3) direitos da mulher.

⁶ A análise sistemática desse material constitui um dos objetivos de pesquisa de mestrado atualmente em curso no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi.

No caso dos memes que remetem a discussões sobre acesso à educação, destacam-se referências ao projeto dos personagens Zé Lucas (interpretado por Irandhir Santos) e Irma (Camila Morgado) de construir uma escola na fazenda da família Leôncio para as crianças da região. Em relação às discussões sobre homofobia, destacam-se referências a situações vividas pelo personagem Zaquieu (Silvero Pereira), inicialmente discriminado pelos peões da fazenda de Zé Leôncio por ser homossexual; no caso deste eixo temático, chama a atenção também uma série de *stories* publicados pela página @remakepantanal em junho de 2022 em homenagem ao Mês do Orgulho LGBTQIAP+. Finalmente, no caso do debate sobre direitos da mulher, os memes referem-se principalmente à história da personagem Maria Bruaca (Isabel Teixeira); além da sensibilização gerada entre o público pela forma opressiva e violenta com que o marido, Tenório (Murilo Benício), a trata ao longo de toda a novela, as situações vividas pela personagem suscitam postagens sobre autoconfiança, feminismo e empoderamento.

Passaremos, a seguir, a caracterizar de modo mais detido cada um desses eixos temáticos.

a) Eixo temático (1): acesso à educação

Os memes deste eixo temático foram publicizados após o capítulo de número de 142 de *Pantanal*, exibido em 8 de setembro de 2022. Nesse episódio, a personagem Irma recebe um convite de Zé Lucas de Nada para ser professora no projeto chalana-escola, que pretendia oferecer ensino de qualidade para crianças residentes nas fazendas da região. O assunto foi retomado diversas vezes até o desfecho da trama, com a construção da escola, próximo ao fim da telenovela.

Em um primeiro momento, chamam a atenção os memes que associam a “escolinha do José Leôncio” ao programa *Escolinha do professor Raimundo* (Figura 1), humorístico televisivo criado em 1990 por Haroldo Barbosa e Chico Anysio, que também interpreta o personagem principal.



FIGURA 1: Imagem publicada em 9 de setembro de 2022 na página @remakepantanal no Instagram.

Fonte: Captura de tela realizada pelos autores (2022).

Na telenovela, não encontramos qualquer referência que aproxime a chalana-escola ao programa de humor; o que se observa é uma apropriação de elementos do texto audiovisual, por parte de internautas-espectadores, como ponto de partida para a elaboração de correlações, com finalidade cômica, em relação a outras referências de um repertório midiático partilhado – nesse caso, a menção à *Escolinha do Professor Raimundo* remete a um produto audiovisual que, exibido pela TV aberta durante muitos anos, teve presença marcante no cotidiano de seu público, representando, portanto, possível objeto de vinculações afetivas.

No dia seguinte à data de exibição da primeira cena de *Pantanal* sobre a chalana-escola, novos memes foram divulgados pela página @remakepantanal, conforme exemplo destacado na Figura 2, que, assim como na imagem anterior, não utiliza imagens extraídas da telenovela; em lugar disso, a postagem mostra uma fotografia verdadeira de uma embarcação usada como transporte escolar fluvial, meio de transporte conhecido por atender a populações ribeirinhas na região Norte do país. O efeito cômico da publicação, não obstante, parece prescindir do conhecimento sobre o referente da imagem: ao apresentar a palavra “escolar” – comum em veículos automotivos utilizados para transporte de estudantes em contextos urbanos – sobre a lataria de um barco, a imagem promove o deslocamento e embaralhamento dos sentidos relacionados ao *transporte escolar*, por um lado, e ao *espaço escolar*, por outro.



FIGURA 2: Imagem publicada em 10 de setembro de 2022 na página @remakepantanal no Instagram.

Fonte: Captura de tela realizada pelos autores (2022).

Ainda no dia 10 de setembro de 2022, a página @remakepantanal publicou um novo meme que apresenta as expectativas de um internauta em relação à arquitetura da chalana-escola – materializadas, de forma intencionalmente hiperbólica, em imagens de rebuscadas embarcações, que lembram uma casa flutuante (Figura 3). Novamente aqui, o meme não utiliza imagens extraídas de *Pantanal*, apresentando-se como parte de uma conversa estabelecida entre espectadores/internautas, que recorrem a situações

da narrativa televisiva como ponto de partida para a produção de efeitos de humor, estreitamento de laços em comunidades online e afirmação de sua identidade enquanto consumidores da telenovela.



FIGURA 3: Imagem publicada em 10 de setembro de 2022 na página @remakepantanal no Instagram.

Fonte: Captura de tela realizada pelos autores (2022).

Quase um mês após introduzir a temática da chalana-escola, o *remake* de *Pantanal* exibiu pela primeira vez, no capítulo de 7 de outubro de 2022, a Escola Pantaneira Prof^a Elenice Souza. A cena, exibida por cerca de um minuto e quarenta segundos, aponta as questões político-sociais: o diálogo entre os personagens afirma o caráter fundamental do direito à educação como forma de acesso à cidadania; no desfecho da conversa, Zé Lucas diz para o filho, em tom bastante amigável, que é “ali que ele estudará, aprenderá a ler e a escrever, assim como a sonhar também”.

b) Eixo temático (2): homofobia

Há 33 anos, a primeira versão de *Pantanal* não propunha, em sua narrativa, a problematização da homofobia na sociedade brasileira, e, até o presente momento, não encontramos registros que indiquem que a questão do preconceito de gênero tenha sido discutida, a partir de situações representadas na trama, em manifestações da recepção publicizadas na cultura midiática.

Na segunda versão da telenovela, quem dá a vida ao personagem Zaquieu é o ator Silvero Pereira, cujo arco narrativo explora a temática do preconceito por meio do descontentamento do personagem com a forma como é tratado, especialmente pelos peões da fazenda de Zé Leôncio. Zaquieu deixa claro, durante diversas cenas, que não toleraria piadas e outras formas de tratamento homofóbico. Ainda durante toda a novela, há discussões sobre desigualdade de gênero. Nesse sentido, se, no início, a construção do personagem parece assentar-se sobre a mobilização de estereótipos recorrentes sobre o “homossexual afeminado”, a opacidade desse estereótipo será tematizada e problematizada no desenrolar da própria narrativa, ao mesmo tempo que Zaquieu adquire destaque ao longo da trama, com um

desenvolvimento que o posiciona como personagem corajoso, leal e decisivo ao desfecho da história dos personagens principais.

As manifestações efusivas do público em torno do personagem – que protagoniza, no último capítulo, uma cena de beijo com outro homem durante a celebração do casamento de Zé Leôncio e Filó – encontraram eco em memes publicados pela página @remakepantanal, como evidencia o exemplo abaixo (Figura 4).



FIGURA 4: Imagem publicada em 8 de outubro de 2022 na página @remakepantanal no Instagram.
Fonte: Captura de tela realizada pelos autores (2022).

Ao referir-se ao “grupo da família”, a publicação alude às comunidades em aplicativos de mensagens privadas que se tornaram conhecidas, sobretudo após as eleições presidenciais de 2018, como espaços de manifestação conservadoras e de circulação de discurso de ódio. Reiterando sentidos materializados em outras postagens sobre a telenovela realizadas na mesma data, a frase “É um misto de recalque com água na boca” questiona a hipocrisia inerente aos defensores de configurações heteronormativas de família, que secretamente desejariam justamente aquilo que publicamente condenam.

c) Eixo temático (3): direitos da mulher

Mulher feita, madura e maltratada – principalmente pelo marido Tenório, interpretado por Murilo Benício: esta é a realidade da personagem Maria, apelidada pelo cônjuge de “Bruaca”, ao longo de quase toda a trama de *Pantanal*⁷. A vida de sofrimento e agressões alcança seu ponto mais dramático no capítulo 157, exibido em 26 de setembro de 2022, no qual Tenório tortura de forma brutal Maria e seu então

⁷ Ao analisar a presença da violência de gênero em telenovelas, Caminhas (2020) ressalta a tendência da telenovela brasileira a *privatizar questões da vida pública e publicizar questões da vida privada*, característica que pode ser explicada pela articulação da matriz melodramática à representação de situações da realidade social. Esse parece ser o caso da personagem Maria Bruaca no *remake* de *Pantanal*, cuja trajetória, assim como a do personagem Zaquieu, remete a elementos típicos do *merchandising social*, estratégia narrativa empregada como forma de instruir a audiência sobre questões político-sociais (LOPES, 2010).

companheiro, Alcides (Juliano Cazarré). Memes publicados na página @remakepantanal imediatamente após a veiculação da cena pela TV aberta evidenciam as reações efusivas do público, que expressam empatia em relação ao sofrimento da personagem de Isabel Teixeira (Figura 5), exaltam a atuação da atriz (Figura 6) e exprimem o impacto gerado pela intensidade do episódio (Figura 7).



FIGURA 5 (à esquerda), FIGURA 6 (ao centro) e FIGURA 7 (à direita): Imagens publicadas em 26 de setembro de 2022 na página @remakepantanal no Instagram. **Fonte:** Captura de tela realizada pelos autores (2022).

Outra personagem que suscita a publicização de memes que abordam questões relacionadas aos direitos e empoderamento da mulher é Filó (Dira Paes). Uma cena exibida no episódio de 23 de setembro de 2022 evidencia o profundo conhecimento da personagem – que não possui instrução formal – sobre a fisiologia do parto e suas possíveis complicações. A cena mostra Filó preparando-se para realizar o parto de Irma enquanto conversa com Zé Leôncio; apesar de breve, a conversa deixa entrever a tensão diante daquilo que estava por vir, já que tudo indicava que o parto seria difícil, e Irma afirmava que seu filho só nasceria com a presença do pai, Trindade (Gabriel Sater), que havia deixado a fazenda. Enquanto a cena ia ao ar, espectadores-internautas recorriam a memes para exaltar Filó como personagem querida pelo público, embora pouco valorizada por sua posição no arranjo familiar da família Leôncio (Figura 9).



FIGURA 9: Imagem publicada em 23 de setembro de 2022 na página @remakepantanal no Instagram. **Fonte:** Captura de tela realizada pelos autores (2022).

Ao referir-se à “Doutora Filó”, a publicação faz menção direta à cena acima descrita, na qual Filó afirma que não é doutora e que um parto difícil como o de Irma requereria conhecimentos mais especializados do que aqueles de que ela dispunha. Reiterando sentidos presentes em outros memes publicizados em redes sociais digitais à época, a postagem dialoga também com o contexto eleitoral então vivido no Brasil, apresentando Filó como a “candidata do povo”, sempre pronta para resolver os problemas daqueles que a cercam. Ao mesmo tempo, ao destacar que a personagem não tem “certidão de casamento”, “aliança” ou “um dia de folga”, o meme timidamente problematiza a posição de Filó em sua relação com Zé Leôncio e na dinâmica cotidiana da fazenda, enquanto responsável por todas as tarefas domésticas.

Considerações finais

Ao longo do artigo, pudemos observar como *memes* reunidos pela página @remakepantanal no Instagram, enquanto manifestações do lugar de recepção/consumo da segunda versão da telenovela *Pantanal*, veiculada em 2022 pela Rede Globo, articulam elementos do contexto ficcional da trama televisiva a referências não ficcionais da realidade social brasileira, com destaque para discussões relacionadas aos eixos temáticos *acesso à educação, homofobia e direitos da mulher*.

Ao mesmo tempo, para além da dimensão do conteúdo, a articulação de elementos ficcionais e não ficcionais passa, no plano formal dos memes, pelo estabelecimento de referências a elementos do cotidiano dos espectadores-internautas, pela afirmação de percepções/sensações subjetivas e, muito significativamente, pelo diálogo com textos e sentidos em circulação em diferentes espaços midiáticos. Por meio de tais recursos expressivos, usuários de redes sociais parecem buscar afirmar seu pertencimento à comunidade de fãs da telenovela *Pantanal*, ao mesmo tempo que participam – de forma ora crítica, ora lúdica – de discussões sobre temáticas de interesse político-social motivadas pela narrativa televisiva.

Materializando discursos produzidos por espectadores em um espaço público atravessado pela lógica algorítmica e pelo fluxo de capital transmutado em fluxo de dados (GROHMANN, 2019), memes se colocam como formas de mediação da recepção da telenovela a partir de *ritualidades* (MARTÍN-BARBERO, 2009) próprias das redes sociais digitais. Com base nas reflexões apresentadas, ao longo do artigo, sobre o papel desempenhado por memes na circulação de *Pantanal*, tais ritualidades parecem manifestar-se tanto na mobilização, pelos espectadores-internautas, de referências intertextuais a sentidos em circulação na

cultura midiática – tomadas como “balizas” por meio das quais a narrativa televisiva é pensada/falada, o que pressupõe também decodificadores hábeis em transitar por diferentes espaços de mídia – quanto na produção de enunciados cuja finalidade principal parece estar no reforço de laços estabelecidos em comunidades online e/ou na afirmação de uma posição identitária relacionada ao lugar de receptor/a ou consumidor/a da telenovela.

Ao mesmo tempo, no que diz respeito às mediações que conectam competências de recepção a matrizes culturais específicas, memes parecem mediar o consumo da telenovela por meio do acionamento de *socialidades* (MARTÍN-BARBERO, 2009) próprias de uma “cultura da zoeira”. Entendida como forma de participação entre usuários de redes sociais que (re)criam conteúdos a fim de produzir sentidos de ironia, deboche e brincadeira (CALIXTO, 2017), a *zoeira* constitui manifestação humorística largamente difundida em plataformas digitais. Encontrando em memes forma típica de materialização, a cultura da zoeira articula sentidos do lúdico e do cômico, mostrando que não há limites para o que pode ser satirizado ou parodiado na internet (CALIXTO, 2017) – como vimos, nem mesmo passagens dramáticas da narrativa de *Pantanal* escapam ao impulso memeeal, de modo que o olhar para a zoeira e suas formas constitui fator fundamental à compreensão de formas emergentes de mediação não apenas do consumo da telenovela, mas também, em sentido mais amplo, da participação de internautas-cidadãos em debates político-sociais que constroem as percepções contemporâneas de vida pública.

Nara Lya Cabral Scabin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7121-1142>

Universidade Anhembi Morumbi, Programa de Pós-graduação em Comunicação, São Paulo (SP), Brasil

Doutora em Ciências da Comunicação pela USP

E-mail: naralyacabral@yahoo.com.br

Rogério Ferraraz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7625-0554>

Universidade Anhembi Morumbi, Programa de Pós-graduação em Comunicação, São Paulo (SP), Brasil

Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP

E-mail: rogerioferraraz@uol.com.br

<https://doi.org/10.46391/ALCEU.v23.ed51.2023.364>

ALCEU (Rio de Janeiro, online), V. 23, Nº 51, p.4-24, set./dez. 2023

Ana Lucia Pinto da Silva Nabeiro

Universidade Anhembi Morumbi, Programa de Pós-graduação em Comunicação, São Paulo (SP), Brasil

Especialista em Assessoria de Comunicação e Mídias Sociais pela UAM

E-mail: analuciapinto.assessoria@gmail.com

Recebido em: 12 de junho de 2023.

Aprovado em: 25 de agosto de 2023.

Referências:

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BECKER, Beatriz. MACHADO, Arlindo. **Pantanal a reinvenção da telenovela**. São Paulo: EDUC, 2008

BUCCI, Eugênio. Pantanal é pop, Pantanal é agro, mas não é tudo. **O Estado de S. Paulo**, 07 abr. 2022.

Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniaio/eugenio-bucci/pantanal-e-pop-pantanal-e-agro-mas-nao-e-tudo/>. Acesso em: 08 jun. 2023.

BUCCI, Eugênio. Televisão brasileira e ditadura militar: tudo a ver com o que está aí até hoje. **Rumores**, v. 10, n. 20, p. 172-193, jul./dez. 2016.

CALIXTO, Douglas de Oliveira. **Memes na internet**: entrelaçamentos entre Educomunicação, cibercultura e a 'zoeira' de estudantes nas redes sociais. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CAMINHAS, Lorena Rúbia Pereira. Violência de gênero e telenovelas nacionais: um diagnóstico crítico. **Tempo Social**, v. 32, n. 3, p. 421-444, set./dez. 2020.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

CHAGAS, Viktor. Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 72, p. 169-196, jan./abr. 2021.

COELHO, Caroline Oliveira da Silva Avila. **A mulher onça**: reflexões sobre gênero e a personagem Maria Marruá no remake da novela Pantanal. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

DÓRIA, Pedro. A cara do fascismo digital no governo Bolsonaro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 25 mar. 2021. Disponível em: <https://link.estadao.com.br/noticias/geral,a-cara-do-fascismo-digital-no-governo-bolsonaro,70003660427>. Acesso em: 23 fev. 2022.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 4, n. 11, nov./2007, p. 115-135.

ESTADÃO. Final de 'Pantanal' viraliza nas redes e internautas reagem a último episódio; veja os memes. **O Estado de S. Paulo**, 08 out. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/tv/final-de-pantanal-viraliza-nas-redes-e-internautas-reagem-a-ultimo-episodio-veja-os-memes/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

F5. 'Pantanal': Público se diverte com memes que vão de piranha a pacto com diabo. **Folha de S. Paulo**, 12 jun. 2022. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2022/06/pantanal-publico-se-diverte-com-memes-que-vaio-de-piranha-a-pacto-com-diabo.shtml>. Acesso em: 07 jun. 2023.

GOMES, Itania M. M. Gênero televisivo como categoria cultural: um lugar no centro do mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero. **Famecos**, v. 18, n. 1, p. 111-130, 2011.

GROHMANN, Rafael. Financeirização, midiaticização e dataficação como sínteses sociais. **In Mediaciones de la Comunicación**, v. 14, n. 2, jul./dez. 2019, p. 97-117.

GSHOW. Enquete: qual é o melhor meme de 'Pantanal'?. **Globo.com**, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/pantanal/noticia/enquete-qual-e-o-melhor-meme-de-pantanal.ghtml>. Acesso em: 07 jun. 2023.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil Antenado**: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

JOHNSON, Richard. "O que é, afinal, Estudos Culturais?". In: SILVA, Tomaz T. (Org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 9-132.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 26, p. 17-35, jan./abr. 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Ficção televisiva e identidade cultural da nação. **Alceu**, v. 20, n. 10, p. 5-15, jan./jun. 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesús Martin. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MELLO, Túlio. 'Querimbora': relembre os memes de Pantanal que bombaram na internet. **G1**, 07 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/que-meme-e-esse/noticia/2022/10/07/querimbora-relembre-os-memes-de-pantanal-que-bombaram-na-internet.ghtml>. Acesso em: 07 jun. 2023.

RONDELLI, Elizabeth. **Realidade e ficção no discurso televisivo**. Curitiba: Editora da UFPR, 1997.

SARMENTO, Rayza; CHAGAS, Viktor. Bela, recatada e do bar: memes de internet, política e gênero. **Rumores**, v. 14, n. 27, p. 124-149, jan./jun. 2020.

SCABIN, N.; NABEIRO, A. L. “Rindo, você castiga muito mais”: mobilização digital e efeito bumerangue no caso Charge Continuada. **Revista Comunicação Midiática**, v. 17, p. 43-60, jan.-jun. 2022.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SOARES, Rosana de Lima; SERELLE, Marcio. As novas formas do falso: entretenimento, desinformação e política nas redes digitais. **InTexto**, Porto Alegre, v. 52, p. 1-20, jan./abr. 2021.

STYCER, Mauricio. 'Pantanal' até aborda polêmicas, mas tem receio de irritar conservadores. **Folha de S. Paulo**, 24 ago. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mauriciostycer/2022/08/pantanal-ate-aborda-polemicas-mas-tem-receio-de-irritar-conservadores.shtml>. Acesso em: 08 jun. 2023.

VALVERDE, Luiz Henrique Ortelhado; COSTA, Adler Santos Garcia; SILVA, Gilcelany Alves da; CAMPELO JUNIOR, Marcos Vinicius; WIZIACK, Suzete Rosana de Castro. “Os filhos dos filhos dos nossos filhos verão?” A novela Pantanal e a Educação Ambiental em Mato Grosso do Sul. **Revista Insignare Scientia**, v. 6, n. 1, p. 301-322, jan./abr. 2023.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0), que permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.